

Crianças como atores sociais e sujeitos de direitos: a importância da participação infantil na aula de música

Comunicação

Sarah Gervasio Nascimento de Oliveira
Conservatório de Música de Sergipe
sarahgn.music@gmail.com

Sandra Mara da Cunha
Universidade do Estado de Santa Catarina
cunhasandramarada@gmail.com

Resumo: Esta comunicação de pesquisa tematiza a participação infantil em aulas de Teoria e Percepção Musical do Conservatório de Música de Sergipe e tem como objetivo discutir a participação infantil com aulas de música. O referencial teórico fundamenta-se no diálogo da Educação Musical com a Sociologia da Infância e em conceitos desses dois campos, tais como criação musical, crianças como atores sociais e sujeitos de direitos, especialmente o direito de participação. A metodologia adotada foi a pesquisa participativa com crianças, caracterizada por evidenciar as vozes e ações das crianças. Os resultados alcançados apontam que, ainda que situadas em um contexto de aprendizagem com características pedagógico-musicais pré-determinadas, as crianças desempenharam um papel ativo na construção de seus saberes. Elas exerceram a participação e mostraram que é possível promover aberturas no mundo de ensino e aprendizagem musical do Conservatório.

Palavras-chave: Educação Musical, Sociologia da Infância, Participação.

Introdução

Esta comunicação é resultante de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina, a qual tematizou a participação infantil em aulas de Teoria e Percepção Musical do Conservatório de Música de Sergipe (Oliveira, 2022). O objetivo desta comunicação é discutir a participação infantil em aulas de música com crianças.

Um das discussões que este trabalho traz é a da criação musical como um componente central de uma abordagem pedagógica que é fértil à participação no contexto de um conservatório. Apesar das características pré-definidas desse contexto educacional, buscamos mostrar o conservatório como um espaço para a criação musical.

A metodologia adotada foi a pesquisa participativa com crianças (Fernandes; Marchi, 2020), que tem como característica a busca por evidenciar as vozes e ações das crianças. Essa metodologia é apropriada para a compreensão da infância por deslocar o foco da criança como um objeto passivo para as crianças como atores sociais e sujeitos da pesquisa, além do reconhecimento de que elas podem falar em seu próprio nome e relatar visões e experiências válidas (Alderson, 2005).

O referencial teórico fundamenta-se no diálogo da Educação Musical com a Sociologia da Infância e em trabalhos que discutem a aproximação entre os dois campos (Cunha, 2017, 2020). O diálogo enfatiza processos de aprendizagem musical que pertencem, também, às crianças, além da busca por espaços para elas e suas músicas, nos quais a ênfase é colocada em processos elaborados em parceria com elas.

Inserido nessa discussão, esta comunicação traz conceitos e pressupostos desses dois campos, Educação Musical e Sociologia da Infância, tais como criação musical e participação infantil, que são discutidos de forma situada em aulas de música com crianças em um contexto escolar e remoto pois a pesquisa foi desenvolvida em 2020, no início da pandemia ocasionada pela COVID-19¹.

Aulas de Teoria e Percepção Musical no Conservatório de Música de Sergipe

O Conservatório de Música de Sergipe é uma escola de música que possui em sua estrutura de organização características tais como normas de funcionamento, horários pré-definidos, ementas curriculares a serem seguidas e prazos determinados pelo calendário escolar para a realização das avaliações. Além desses aspectos estruturais comuns às instituições educativas de modo geral, há também três características musicais que definem a cultura escolar do Conservatório. Refiro-me à utilização do sistema de notação e registro por meio da escrita tradicional – a partitura –, a forte relação com a música tonal e a divisão do ensino dos conteúdos musicais em disciplinas como Prática Instrumental, Teoria da Música e Percepção Musical (Estado de Sergipe, 2017).

¹ Pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, que causa a doença Covid-19, conforme denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Situada nesse cenário educativo, a pesquisa foi desenvolvida com uma turma de Teoria e Percepção Musical composta majoritariamente por crianças com idades entre 10 e 11 anos. A turma era de nível iniciante com perfil de conhecimento heterogêneo pois abrangia alunos que já tocavam instrumentos, egressos do curso de Musicalização Infantil, e alunos que ainda não tocavam, ingressantes do processo seletivo para o curso de Formação Inicial².

Ao lidar com essa turma comecei a questionar qual o lugar delas nos processos de ensino e aprendizagem da música. Indaguei-me o quanto lhes era dado espaço para participar e se expressarem nas aulas de música, inclusive musicalmente, trazendo suas ideias e conhecimentos para a criação de suas próprias músicas.

Movida por esses questionamentos, busquei, por intermédio de uma pesquisa participativa com crianças (Fernandes; Marchi, 2020) construir espaços e tempos propícios à participação infantil. A atuação no campo envolveu a inserção de atividades de criação musical como componente das aulas curriculares da turma, da qual eu era a professora, além de escutar ideias, pontos de vista e sugestões das crianças e acolher suas músicas. Devido à pandemia da COVID-19, a investigação ocorreu por meio de encontros virtuais feitos por vídeo chamadas.

Por envolver a participação de crianças, a pesquisa foi submetida à análise ética e teve o projeto aprovado pela Plataforma Brasil com número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE – nº 47236021.3.0000.0118.

Educação Musical em conexão com uma ideia de infância: crianças como atores sociais e sujeitos de direitos

A partir da Educação Musical, dialogamos com a Sociologia da Infância, área de conhecimento que compreende a infância como fenômeno sócio-histórico permanente na estrutura da sociedade (James; Prout, 1997), concebe a infância como categoria social do tipo geracional (Qvortrup, 2010) composta por crianças, consideradas atores sociais (Corsaro, 2011) e sujeitos de direitos (Soares, 2005).

A Sociologia da Infância emerge a partir da crítica à perspectiva das crianças como indivíduos inacabados e da infância como fase transitória. A partir das reflexões e

² Modalidade de curso direcionada à alunos iniciantes.

problemáticas formuladas nesse campo surgem novos pontos de vista como, por exemplo, a compreensão da infância como um grupo social diverso que compõe a estrutura da sociedade e das crianças como cidadãs com direito a participar e expressar seus pontos de vista nas situações em que estão envolvidas. Sarmiento (2013) explicita bem essa nova concepção de infância quando afirma que “a criança não é, definitivamente, o adulto imperfeito e imaturo, mas é o outro do adulto, isto é, entre a criança e o adulto há uma relação não de incompletude, mas de alteridade” (Sarmiento, 2013, p. 19).

A participação é uma importante definição advinda da Sociologia da Infância. Mencionada pela Convenção internacional sobre os Direitos da Criança – CDC – como um direito social das crianças, esse conceito está relacionado ao envolvimento e interação das crianças nas situações em que estão envolvidas, de forma que elas não apenas se expressem, mas que sejam ouvidas, compreendidas e consideradas nas tomadas de decisões (Cunha, 2017). As crianças possuem o “direito de participação nas decisões que afetam as suas vidas” (Soares, 2005, p.8).

Há diferentes níveis de participação e, de acordo com Lansdown (2010), existem três classificações. A primeira é a Participação Consultiva que envolve situações conduzidas por adultos, nas quais as crianças são consultadas, porém não há tomada de decisões por parte delas. A segunda classificação é a Participação Colaborativa, caracterizada pela parceria entre adultos e crianças, o que possibilita o compartilhamento de decisões de forma cooperante. Na terceira classificação, a Participação é Conduzida por Crianças em situações nas quais falam por si mesmas e os adultos participam como parceiros.

A importância da Sociologia da Infância reside em compreender a realidade social a partir do fenômeno da infância, “isto é, (um)a ciência que busca o conhecimento dos factos sociais, através *das e com* as crianças” (Sarmiento, 2008, p. 24, grifo do autor). Em conexão com a Educação Musical, essa perspectiva sociológica de “infância” e “crianças” possibilita compreender a música e seus processos de ensino enquanto ações que podem ser consideradas fatos sociais, também, a partir das crianças.

Uma das principais contribuições desse campo à Educação Musical é a perspectiva das crianças como sujeitos de direitos e atores sociais que exercem papéis ativos nos processos em que estão envolvidas, o que inclui também a aprendizagem musical. As crianças



compreendem a realidade social em que estão inseridas, reinterpretam as situações sob suas perspectivas e expressam, seja de forma verbal, corporal ou mesmo musical, seus pensamentos, significações e emoções.

A Educação Musical é essencialmente relacional e deveria ser sempre contextualizada, pois envolve as perspectivas de quem aprende, de quem ensina e do fazer musical como motivo desse encontro. Por esse ângulo, o ensino e aprendizagem da música pode ser pensado como processos direcionados não apenas às crianças, mas feitos em parceria com elas, pois estes também lhes pertencem, não como público-alvo, mas como participantes e agentes de suas aprendizagens.

O diálogo entre Educação Musical e Sociologia da Infância se faz importante pois os pressupostos e conceitos formulados pela Sociologia da Infância possibilitam aos professores novas formas de enxergar e atuar com as crianças. A concepção de que as crianças exercem papéis ativos em suas aprendizagens pode, por exemplo, proporcionar ao professor um olhar atento às suas expressões, a percepção do nível de envolvimento delas nas atividades, quais as formas mais apropriadas de promover a participação, qual repertório será mais atraente às crianças, dentre outros aspectos de cunho social e/ou pedagógico. O professor, em seu papel de condutor da aprendizagem, apreende das crianças como conduzir uma aprendizagem mais participativa, ao mesmo tempo em que essa compreensão provoca um reposicionamento do papel docente (Cunha, 2017).

No Conservatório de Música de Sergipe, contexto escolar no qual foi desenvolvida a pesquisa de campo, o objetivo da investigação foi promover a participação, com base nas características da Participação Colaborativa tal como proposta por Lansdown (2010). Ao considerar as características estruturais e pré-determinadas do ambiente escolar do conservatório, e ciente do adultocentrismo presente nas relações entre adultos e crianças, inclusive nos papéis de professora e alunos e/ou pesquisadora e participantes, a intenção foi promover relações éticas e respeitadas com as crianças de modo a minimizar os indícios de relações de poder adulto presentes naquele ambiente de ensino musical.

Após os encontros-aulas virtuais da pesquisa de campo, comumente ocorria um bate-papo entre os participantes no grupo do *Whats App* da turma. Em uma dessas ocasiões,



Melyssa³ solicitou adicionar uma imagem no perfil do grupo no *Whats App*. O grupo tinha sido criado há algum tempo, mas até aquele momento não havia foto de perfil. Segundo ela, sua intenção era adicionar uma foto “alegre” e que representasse o grupo. A seguinte imagem contendo as siglas da turma, o nome da professora e com plano de fundo de partitura foi adicionada por Melyssa como foto de perfil do grupo:

Figura 1: Foto de perfil do grupo do *Whats App*



Fonte: Arquivo da autora

Essa é uma ação que à primeira vista parece ser simples, mas ao analisar de modo mais profundo percebemos um exemplo prático de participação. A ação de Melyssa envolveu processos de decisões e evidenciou a ocupação daquele espaço pela turma, mesmo que aquele fosse um ambiente virtual. O grupo do *Whats App* inicialmente fora criado com a intenção de facilitar a comunicação, mas no desenrolar dos encontros o uso dessa ferramenta foi ampliado pelos participantes. Nessa otimização, a rede social se tornou um espaço no qual eles conversavam, trocavam ideias, davam sugestões e mantinham contato virtual durante o isolamento social.

Embora o uso dessa ferramenta tenha sido iniciado por mim, enquanto professora e pesquisadora, os participantes acolheram a ideia e tomaram parte no que de fato lhes pertencia e interessava. Eles ocuparam não somente o ambiente virtual da vídeo chamada, mas também os espaços virtualmente anexos, tal como o grupo no *Whats App*.

³ A pedido dos participantes da pesquisa, os nomes utilizados são reais. Optamos por divulgar suas identidades pela importância do reconhecimento da autoria de suas falas, ações e criações musicais.

No início da pesquisa de campo, na fase de introdução ao exercício da participação por meio das criações musicais, estabeleci algumas indicações instrutivas com a finalidade de organizar e enunciar com clareza o que os alunos deveriam fazer. Movida pela intenção de que essa primeira criação fosse bem-sucedida, indiquei cada detalhe do que deveriam usar, inclusive quais notas, de acordo com os conteúdos programáticos daquela unidade de ensino. No entanto, posteriormente, percebi que essa ação acabou limitando as criações. Pude perceber isso quando ao final do processo, em uma conversa analítica sobre essa primeira experiência criativa, Ana Júlia sinalizou que poderíamos ter ido além, conforme pode ser observado no diálogo a seguir:

Sarah: O que vocês mudariam nessa música? O que sugerem? A música é de vocês, é uma criação coletiva.

Ana Júlia: A gente poderia talvez colocar mais notas, certo?

Julia Mel: Acordes, também.

Sarah: Mais notas que você fala ...?

Ana Júlia: **Assim, mudar esses só Do, Mi e um pouco do Sol. Colocar mais notas em si mesmo, colocar mais Sol, mais outras notas.**

Sarah: O que vocês acham, então, de uma segunda parte? A gente fez a primeira... Aí a segunda parte vai ser explorando mais notas, porque eu também percebi que o fato de eu ter falado colcheia e dó, mi ficou um pouco limitado, a gente pode usar várias outras. Então a segunda rodada...

Ana Júlia: **e a gente também poderia colocar sinais de alteração, podia botar uns *stacattos*, uns *negócios*, uns *bemóis*, *sustenido*, uns *negócios* tudo aí. Ia ficar legal!** (Caderno de campo, 19/11/2020, grifo meu)

As sugestões das meninas, em relação ao que poderíamos adicionar na criação coletiva, indica que eles sabiam muito mais do que estava planejado na ementa daquela unidade, e deixar de considerar suas sugestões iria implicar a limitação da aprendizagem musical delas. Por outro lado, acolher suas recomendações proporcionou experiências musicalmente mais elaboradas. Ao considerar o que as crianças me comunicavam pude reposicionar o meu lugar docente (Cunha, 2017) e perceber que a participação é uma ação relacional construída de forma gradativa. Logo, a promoção da participação em processos educativos envolve a consciência do lugar de poder ocupado pelo adulto – professor – e a disposição para descentralizar as decisões musicais.

Participação infantil e criação musical em tempos pandêmicos

Ao considerarmos a perspectiva das crianças como atores sociais e sujeitos de direitos promovida pela ótica da Sociologia da Infância, buscamos abordagens pedagógicas abertas à participação infantil para a atuação nas aulas de música com as crianças. A justificativa para a escolha das criações musicais como abordagem metodológica foi por possuírem um “caráter de abertura e acolhimento para as crianças” (Cunha, 2017, p. 47), e a possibilidade de fazer música desde as primeiras aulas, seja improvisando ou compondo. Cunha (2020, p. 13) destaca que “essas abordagens promovem uma aproximação em direção às crianças, como se os professores se desadultizassem porque passaram a levar em consideração tantos seus saberes como os contextos aos quais elas pertencem”, o que possibilita uma aprendizagem plena de significados para elas, e não apenas para os adultos (Cunha, 2017).

Ao final da pesquisa de campo a turma compôs um total de 17 músicas, categorizadas em diferentes temáticas que versavam acerca da pandemia, das explorações musicais no instrumento, da conexão entre expressões artísticas, dentre outros temas. Na realização da pesquisa de campo as criações musicais se constituíram como expressões de ideias, sentimentos, pensamentos, desejos, e tudo aquilo que envolvia e tocava as crianças. Como afirma Kater (2019, p. 161) “à sua maneira, essas criações representam um espaço de aceitação, inclusão e acolhimento para cada criança”.

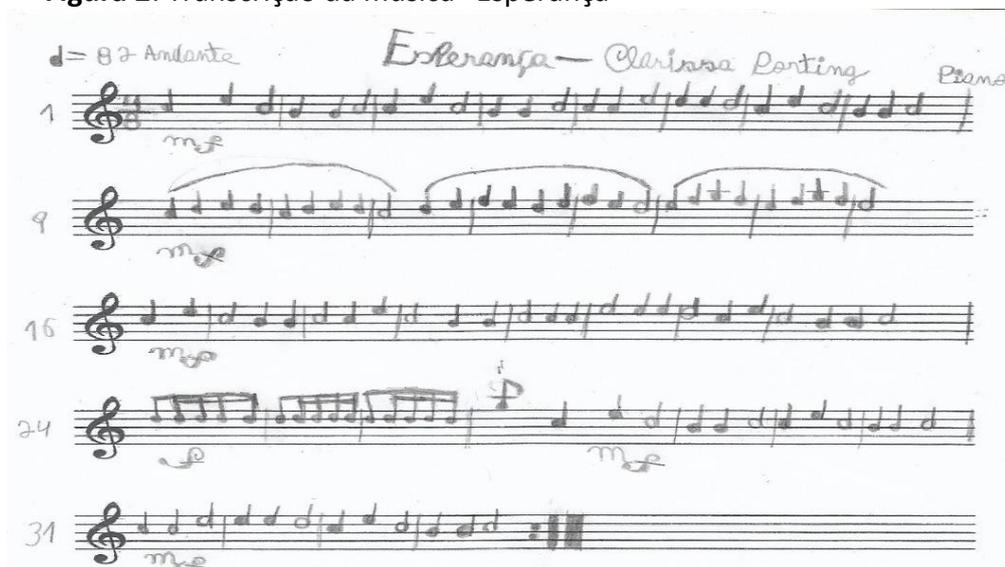
Pelo ponto de vista pedagógico, as criações musicais se constituíram como modos de acessar os pensamentos e as percepções das crianças acerca dos seus processos de aprendizagem musical. Ao abrir espaço para que pudessem se expressar, pude conhecer mais sobre o que pensavam, o que sentiam, suas trajetórias musicais e o que projetavam durante esse período de aulas virtuais.

A pesquisa de campo foi realizada durante pandemia, ou seja, esse era o contexto social e espaço temporal no qual estávamos situados, de forma que essa temática esteve presente seja nas falas ou nas músicas criadas. Isso ficou evidente quando as crianças trouxeram músicas que expressavam a esperança de dias melhores e revelavam suas interpretações a respeito dessa realidade desafiadora.



Podemos perceber a temática da pandemia na música “Esperança”⁴, composta por Clarissa. Ela expressa, por meio de sua criação, o desejo pelo fim da situação e a expectativa de um cenário de vida mais favorável. A seguir está o registro em formato de partitura:

Figura 2: Transcrição da música “Esperança”



Fonte: Arquivo da autora

A transcrição elaborada por Clarissa indica os elementos musicais escolhidos por ela para expressar seus sentimentos durante o período pandêmico. Segue o depoimento compartilhado por ela:

O processo da minha música Esperança, foi criada através da chegada da vacina aqui no Brasil. Eu me inspirei porque sei que essa vacina nos livrará dessa doença terrível. Nós tivemos que nos separar dos amigos, familiares, colegas, para nos proteger. E eu sei que não foi fácil pra todos nós, mas temos esperança que tudo volte ao normal!! E eu acho que a minha música é voltada para o público geral, enfim todos os brasileiros!!

MÚSICA: Esperança

(Clarissa Porting, Caderno de campo, 20/01/2021)

Um aspecto interessante mencionado por Clarissa foi a intenção de que sua música fosse direcionada a todos os brasileiros. O fato da sua criação ter o sentido colocado no outro ressalta o aspecto relacional e social que a música possui. Ao citar que sua música “é voltada

⁴ No link a seguir é possível apreciar a música de Clarissa, executada por ela em um aplicativo com timbre de piano: <https://www.youtube.com/watch?v=WOLxmACHLRY>

para o público geral, enfim todos os brasileiros!!”, Clarissa está a dizer que sua música ganhará sentido na interação social visada por ela, aspecto que ressalta a música como expressão humana que ganha sentido nas interações sociais (Queiroz, 2021).

Assim como os adultos, as crianças se utilizam da música como forma de expressão, de brincadeira, de arte e até mesmo de comunicação. Elas se apropriam tanto da música quanto dos seus processos de ensino e aprendizagem nos quais se envolvem. Outro exemplo de criação musical é a música “Caminho da vitória”⁵, composta por Melyssa. A inspiração para essa composição foi explicada por ela no seguinte depoimento:

O nome da minha composição é "Caminho da Vitória", porque eu estou participando de um workshop de *lettering*⁶ e sempre tem um concurso no final para ganhar um curso profissional de *lettering*. É a 3° vez que participo, mas ainda não ganhei, e estou confiante que posso ganhar. Então, tem um trecho nessa composição que é como se eu estivesse correndo a caminho da Vitória.

(Melyssa Tavares, Caderno de campo, 21/01/2021)

O registro em formato de partitura disposto a seguir foi elaborado por ela:

Figura 1: Transcrição da música “Caminho da vitória”

⁵ Link para apreciação da música: <https://www.youtube.com/watch?v=f3wYkSHJHIs>

⁶ Arte de desenhar letras de forma criativa.



Caminho da vitória

Melyssa Tavares

Violino

5

Vno.

8

Vno.

Tocar muito animado

12

Vno.

16

Vno.

pizz.

Fonte: Arquivo da autora

Ao analisar os elementos presentes nesta criação percebemos que musicalmente a composição de Melyssa traz referências da literatura do violino, instrumento que ela toca. A partir do conhecimento musical que possuía ela selecionou os elementos, organizou-os de acordo com suas intenções de interpretação e criou uma música, o que demonstra a aprendizagem como um processo relacional no qual as crianças absorvem os conteúdos, reinterpretam, reorganizam e os utilizam de maneiras inovadoras, como nessa criação musical.

Outro aspecto dessa criação é que, à primeira vista, percebemos que a música de Melyssa tematiza seus fazeres durante a pandemia, tal como a competição de *lettering* da qual ela participou. No entanto, ao observar de modo mais detalhado, identificamos a conexão que ela fez entre a música e o *lettering*, na qual a criação é o elo entre essas diferentes manifestações artísticas. Por meio de sua composição, Melyssa trouxe sugestões inovadoras para a continuidade da participação mediante os processos criativos musicais, inclusive com possibilidade de ampliação e interação com outras manifestações artísticas.

Considerações finais

Esta comunicação, recorte de uma dissertação realizada no contexto de uma escola especializada, teve como objetivo discutir a participação infantil em aulas de música. A partir dos caminhos trilhados na realização da pesquisa compreendemos que para que isso acontecesse, foi necessário me aproximar das crianças, buscar compreender o ponto de vista delas como legítimo de ser trazido para aulas de música e construir tempos e espaços de investigação junto com elas.

O referencial teórico, baseado nos diálogos da Educação Musical com a Sociologia da Infância, especialmente os conceitos de crianças como atores sociais e sujeitos de direitos, particularmente o direito da participação, possibilitou novas formas de pensar e atuar com crianças na aula de música. Essas concepções quando situadas na prática de ensino podem conduzir a uma aprendizagem musical fundada em uma perspectiva relacional e mais simétrica.

Na realização da pesquisa de campo nós criamos, de forma colaborativa, um ambiente propício à participação infantil e ao compartilhamento de decisões musicais. No entanto, esse processo não ocorreu de forma instantânea e integral, foi construído de modo gradativo e iniciado por um período de abertura minha à escuta das crianças. Aos poucos fui reposicionando a minha atuação docente de forma a considerar o que elas me comunicavam.

As criações musicais se constituíram como abordagens pedagógicas possíveis para promover a participação das crianças em suas próprias trajetórias de aprendizagem musical. No contexto educativo do Conservatório, as criações promoveram aberturas pelas quais as crianças construíram conhecimento. Nesse processo eu me dei conta de que elas sabiam muito mais do que eu imaginava, de forma que ao considerar suas expressões a aprendizagem foi enriquecida.

Como resultados a pesquisa aponta que, ainda que situadas em um contexto de aprendizagem com características pedagógico-musicais pré-determinadas, as crianças desempenharam um papel ativo na construção de seus saberes. Elas fizeram escolhas, interpretaram as situações sob suas perspectivas, exerceram a participação e mostraram que é possível promover aberturas no mundo de ensino e aprendizagem musical do Conservatório.



Ao discutir e promover a participação infantil – um direito civil das crianças – em aulas de música, esta pesquisa traz contribuições para a Educação Musical. Pois, pensar a infância, acolher as falas das crianças e considerar a perspectiva infantil na condução do ensino e aprendizagem da música são ações que trazem subsídios para uma atuação docente caracterizada por relações menos verticalizadas.

A Educação Musical ganhará muito ao aprofundar os diálogos com a Sociologia da Infância e ao considerar os aspectos sociais e intergeracionais que se fazem presentes na prática pedagógica. O ganho, dar-se-á, sobretudo, em vista do estabelecimento de relações mais éticas entre adultos e crianças na tentativa de diminuir os indícios do adultocentrismo no âmbito da Educação Musical.

O desenvolvimento de uma pesquisa participativa com crianças na micro realidade social de uma escola de música possibilitou construir discussões sobre a músicas das crianças com as crianças e evidenciar que a capacidade criativa que elas possuem pode ser incentivada e conduzida à participação e à agência.

Referências

ALDERSON, P. As crianças como pesquisadoras: os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 419-442, Maio/Ago. 2005.

CORSARO, W. A. *Sociologia da Infância*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, S. M. da. Crianças e música: educação musical e estudos da infância em diálogo. *childhood & philosophy*, v. 16, p. 01-20, 2020.

CUNHA, S. M. da. Quebra-cabeça sonoro: um jogo chamado criação musical. *ORFEU*, v. 2, p. 45-68, 2017.

Disponível em: 105

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530402022017045/7417>. Acesso em: 14 jan. 2022.

FERNANDES, N.; MARCHI, R. de C. A participação das crianças nas pesquisas: nuances a partir da etnografia e na investigação participativa. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 25, e250024, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782020000100600&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jan. 2022.

JAMES, A; PROUT, A. Introduction. In: JAMES, Alisson; PROUT, Alan. (org.). *Constructing and reconstructing childhood: contemporary issues in the Sociological study of childhood*. New York: Routledge Falmer, p. 1-7, 1997.

OLIVEIRA, Sarah Gervasio Nascimento de. *Participação infantil na aula de música: criação musical e dupla escuta*. 2022. 119 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Mestrado em Educação Musical, Programa de Pós-graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SANTOS, R. M. S.; KATER, C. O PROJETO “A MÚSICA DA GENTE”: ENTREVISTA COM CARLOS KATER. *Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade*, [S. l.], v. 26, n. 48, p. 151–166, 2019. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2017.v26.n48.p151-166. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7581>. Acesso em: 9 jul. 2023.

LANSDOWN, G. The Realisation of Children’s Participations Rights: critical reflections. In: PERCY-SMITH, Barry; THOMAS, Nigel. *A Handbook of Children and Young People’s Participation: perspectives form theory and practices*. USA/Canada: Routledge, 2010.

QUEIROZ, L. R. S. Diversidades, música e formação musical: amálgamas da contemporaneidade. In: MOURA, E. J. S.; CALLADO, M. A. C. F.; DURÃES, N. A. (Org.). *10 anos de Seminário de Pesquisa em Artes*. Montes Claros: Editora Unimontes, p. 158-202, 2021.



QVORTRUP, J. infância enquanto categoria estrutural. São Paulo: *Educação e Pesquisa*, vol. 36, n.2, p. 631-643, 2010.

SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S de. (orgs.) *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis: Vozes, p. 17-39, 2008.

SARMENTO. M. J. A sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In: ENS, R; GARANHANI, M. (Org.). *Sociologia da Infância e a formação de professores*. Curitiba: Champagnat, p. 13-46, 2013.

SERGIPE, Secretaria de Estado da Educação (Org.). *Projeto político Pedagógico do Conservatório de Música de Estado*. CMSE, Aracaju, 2017.

SOARES, N. F. Os direitos das crianças nas encruzilhadas da proteção e da participação. *Zero-a-Seis*, 12. Florianópolis, 2005.

